

As transições escolares No Agrupamento de Vilela

Ana Mouraz; Ana Cristina Torres e
Preciosa Fernandes



OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas



CIE
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
E INTERVENÇÃO EDUCATIVAS

U. PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO



SUMÁRIO

- 1. Enquadramento**
- 2. Metodologia**
- 3. Resultados globais**
- 4. Conclusões**
- 5. Recomendações**



ENQUADRAMENTO

As percepções dos alunos sobre as suas transições escolares são indicadores de desempenho das escolas e, portanto, podem e devem ser usadas nos seus processos de autoavaliação.

**RAZÕES DO
ESTUDO**

IGE, 2011

ENQUADRAMENTO

Uma conceção de **transição entendida como modo de ir sendo (becoming)**, que dá ênfase aos movimentos fragmentários, mas que integram e relacionam a realidade vivida e a experiência subjectiva numa totalidade que se projecta para além do momento de transição (Gale & Parker,2012)

As transições são entendidas nesta apresentação numa perspectiva sociocultural, na medida em que se referem a **mudanças na identidade dos sujeitos, exigidas pelas mudanças de ambiente** a que correspondem tempos experienciados como de **incerteza** (Crafter & Maunder 2012). Está, por isso, associada à categorização, acima referida, de modo de ir sendo (becoming).

Nesta apresentação dar-se á relevo às transições associadas às **mudanças de ciclos de estudos**, percebidas pelos alunos, mas que todavia **interessam às instituições** que as preparam.



OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas



ENQUADRAMENTO

(i) Gerais:

- (i) Produzir conhecimento sobre as características do currículo experienciado na transição dos estudantes para outros ciclos da vida académica e ativa.
- (ii) Identificar o efeito dessa formação no desempenho académico posterior ou no exercício ativo de um trabalho.

(ii) Específicos:

- (i) identificar as principais dificuldades sentidas pelos alunos na transição para outra escola;
- (ii) explorar as relações entre essas dificuldades e a forma como os alunos apreciam o trabalho desenvolvido pela escola que frequentaram no ano anterior;
- (iii) explorar as relações entre essas dificuldades e a importância que os alunos atribuem às competências (capacidades, atitudes e conhecimento) que desenvolveram em experiências escolares anteriores.

OBJECTIVOS



OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas



Metodologia

Perspetivas dos estudantes quanto a:

Redes de interação e de sociabilidade

Competências transversais (soft skills) desenvolvidas

Dificuldades experienciadas pelos estudantes.

**O QUE FOI
ESTUDADO**

Cruzadas com

Os resultados académicos dos estudantes (Médio, Bom; Excelente)

O género

A situação atual

No mercado de trabalho ou no desemprego

No ensino superior

No ensino secundário



OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas



Metodologia

A escala foi construída através de:

- análise de escalas similares;
- análise da literatura na área;
- inventário das finalidades do ensino básico e secundário, pensadas em modo de perfil dos alunos diplomados com aqueles níveis de educação

INSTRUMENTO

Subescalas / Conjunto de itens:

- *Apreciação sobre o trabalho que o Agrupamento/Escola fez consigo durante o tempo que frequentou as escolas que o integram*
- *Importância das competências, atitudes, experiências adquiridas no Agrupamento/Escola, no desempenho actual*
- *Dificuldades sentidas na transição para a situação actual*

Escala:

- 30 itens
- escala de concordância de 1 a 5



OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas



Metodologia

- A escala foi aplicada no Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, perfazendo uma amostra de conveniência de 162 estudantes, relativos ao ano de 201.
- Os estudantes foram cooptados de entre os que haviam sido alunos da escola no ano letivo anterior, mas que já não eram na data da passagem do questionário.

**RECOLHA DOS
DADOS**

Dados recolhidos em 2014

situação atual * género Crosstabulation

Count

		género		Total
		Feminino	Masculino	
situação atual	está a melhorar notas	0	1	1
	3 - Frequenta o Ensino Secundário noutra Agrupamento/Escola.	0	1	1
	4 - Frequenta o Ensino Superior (Universidade ou Instituto Politécnico).	10	5	15
	Está a trabalhar	6	7	13
	Está desempregado	13	5	18
Total		29	19	48



OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas

Dados recolhidos em 2014



situação atual * Desempenho no Secundário Crosstabulation

Count

		Desempenho no Secundário			Total
		médio	bom	excelente	
situação atual	está a melhorar notas	1	0	0	1
	3 - Frequenta o Ensino Secundário noutra Agrupamento/Escola.	0	1	0	1
	4 - Frequenta o Ensino Superior (Universidade ou Instituto Politécnico).	2	6	7	15
	Está a trabalhar	7	3	2	12
	Está desempregado	8	6	4	18
Total		18	16	13	47

Critérios diferenciadores de desempenho:

Médio – classificação até 14;

Bom – classificação 15 a 16;

Excelente – classificação 17 e >.



OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas

identificar as principais dificuldades sentidas pelos alunos na transição para outra escola;

todos (N=48)



Dificuldades:

Menos importantes: 11.3. *Foi-me difícil fazer amigos e 11.5 As aprendizagens que fiz são insuficientes ao que agora preciso.*

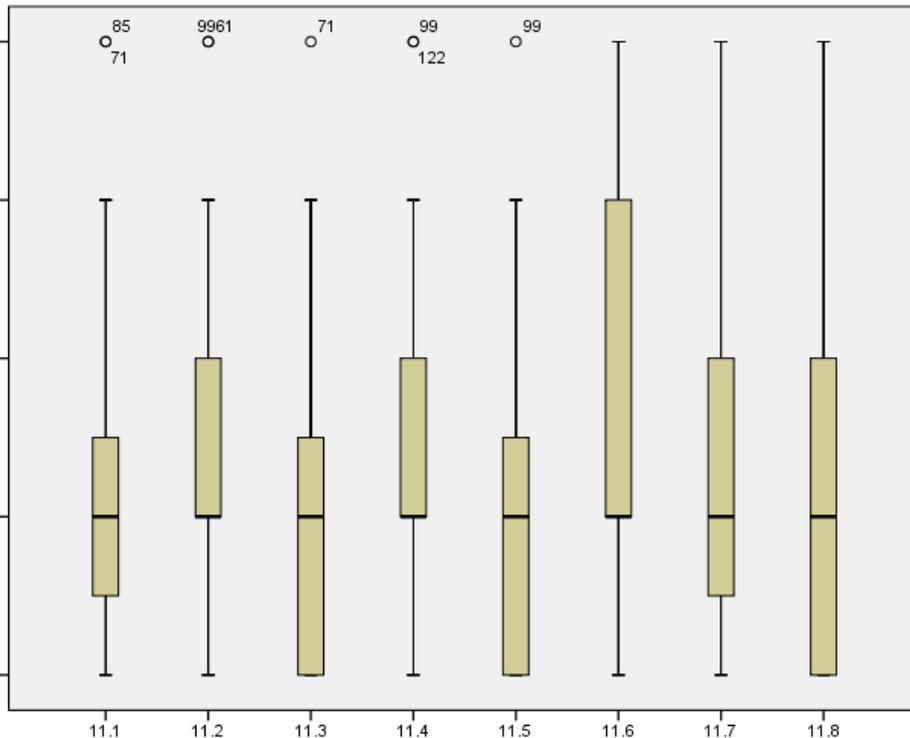
Mais importantes:

11. 6. *Não encontrei pessoas disponíveis para entender as minhas dificuldades e ajudar-me a superá-las.*

Variáveis explicativas:

O género não explica diferenças.

Estar na Universidade (N=15) faz diferença nas respostas dadas ao item 4 (*Tive dificuldade em adaptar-me às novas regras de estudo/trabalho que agora me é solicitado*), quando comparadas com os ex-alunos empregados (N=13) ou desempregados (N=18). São estes dois subgrupos que dão mais importância à dificuldade.



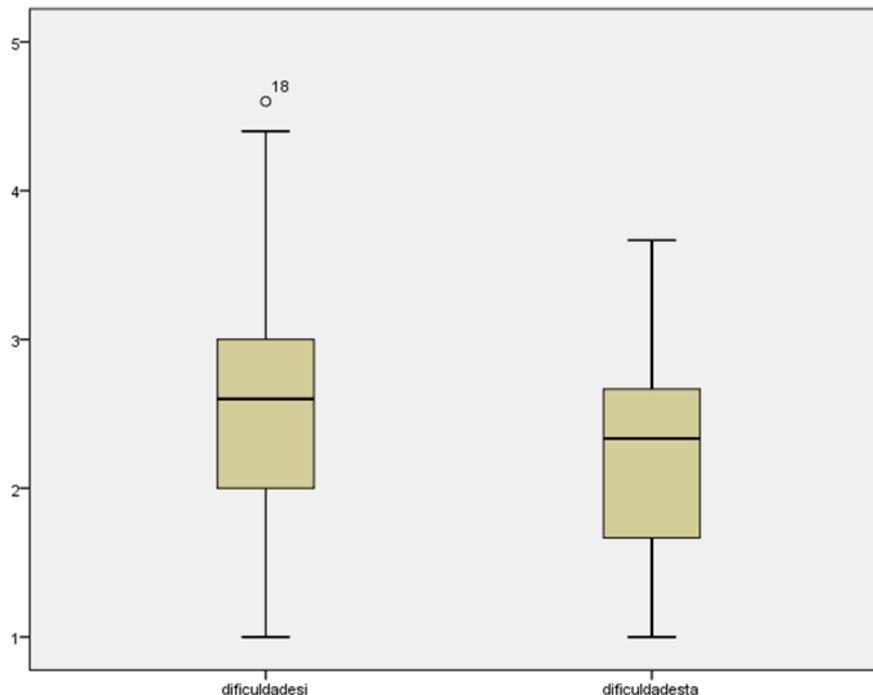


OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas

Dados recolhidos em 2014



todos (N=48)



Dificuldades:

- De integração
- Relativas ao trabalho académico

Nenhuma das variáveis (género, situação atual ou desempenho escolar) parece ser importante para explicar diferenças nestes dois conjuntos de dificuldades, que também não se diferenciam.

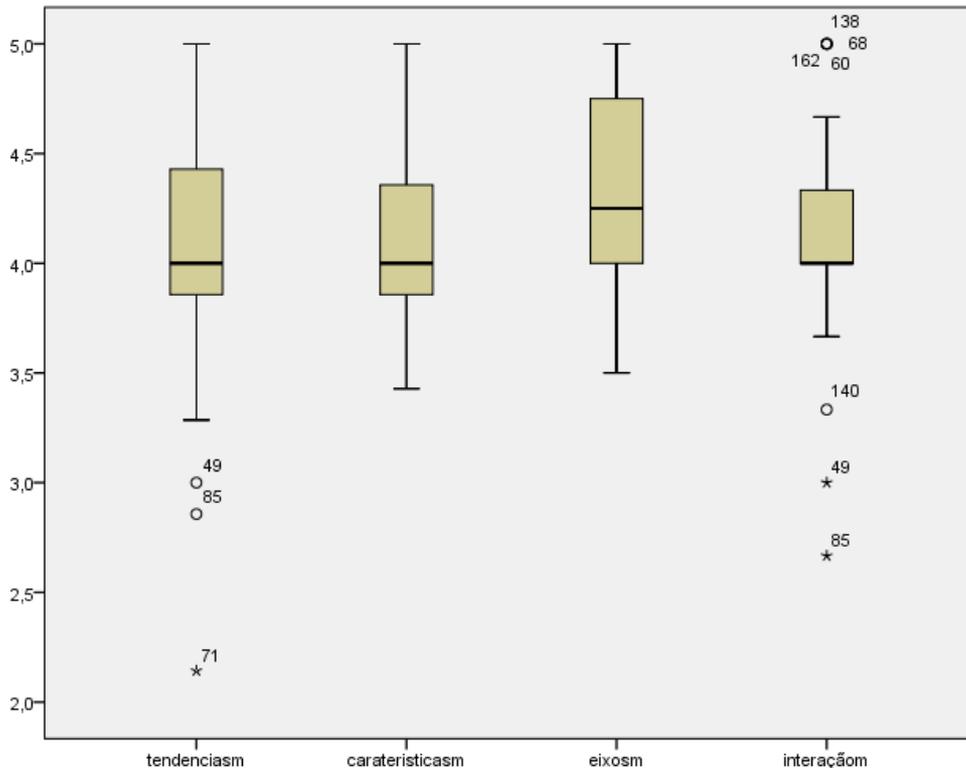


OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas

Dados recolhidos em 2014



todos (N=46)



Dimensões:

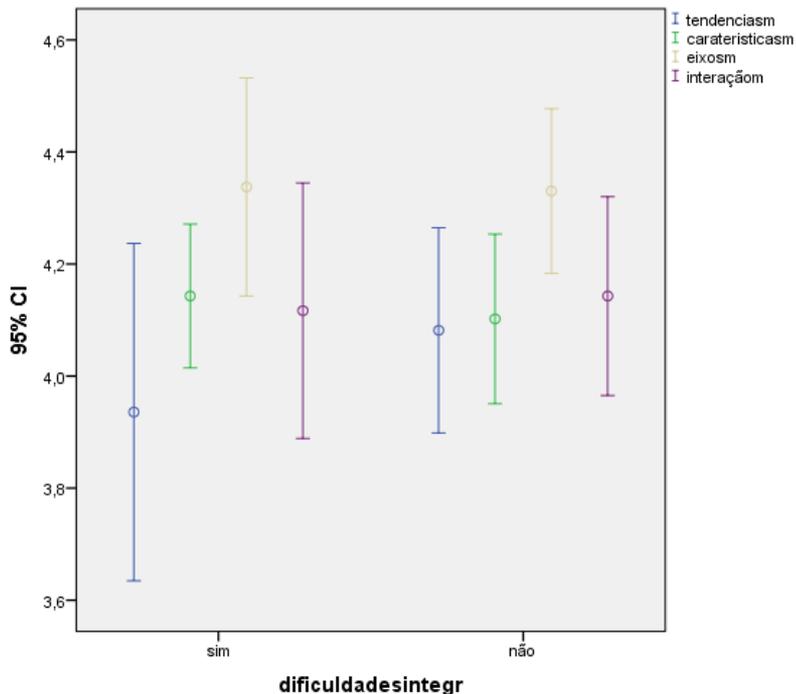
Tendências do trabalho da escola
Caraterísticas pessoais desenvolvidas durante o tempo de frequência na escola

Reconhecimento de eixos importantes das aprendizagens realizadas

Interação social

Apenas se encontraram diferenças significativas nas dimensões caraterísticas pessoais e interação social na importância atribuída pelos alunos *bons* quando comparados com os alunos *médios*. Foram os *bons* que valorizaram mais estas duas dimensões.

12º ano (N= 48)



Azul: Tendências do trabalho da escola

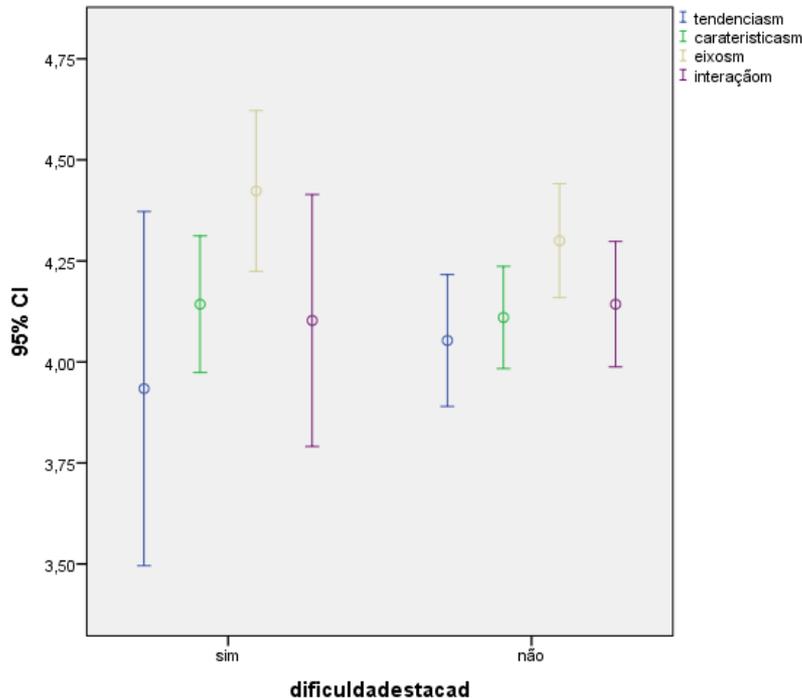
Verde: Características pessoais desenvolvidas durante o tempo de frequência na escola

Bege: Reconhecimento de eixos importantes das aprendizagens realizadas

Roxo: Interação social

Quem **experenciou dificuldades de integração** pontuou de forma mais diversa as dimensões tendências do trabalho da escola e interação social. Todavia não há diferenças significativas.

12º ano (N= 48)



Azul: Tendências do trabalho da escola

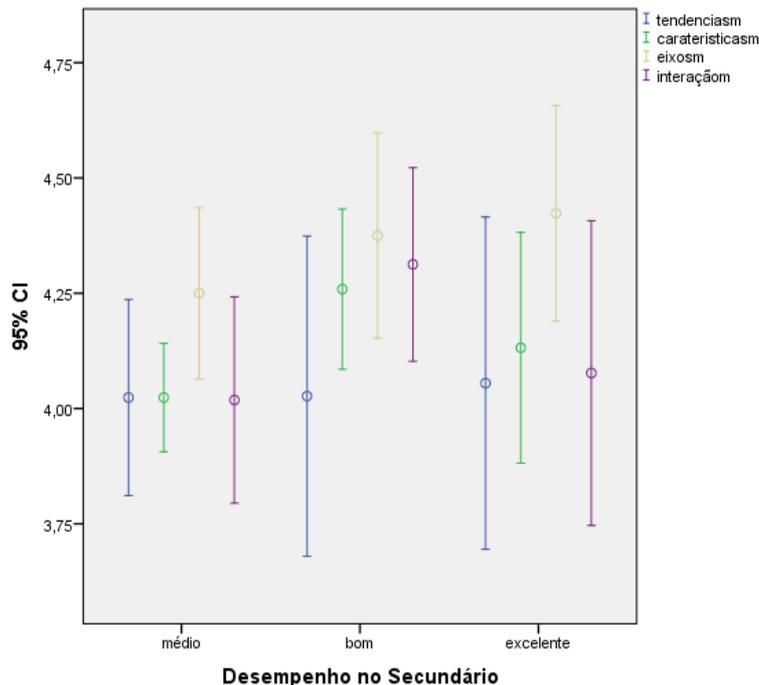
Verde: Características pessoais desenvolvidas durante o tempo de frequência na escola

Bege: Reconhecimento de eixos importantes das aprendizagens realizadas

Roxo: Interação social

Quem **experenciou dificuldades relativas ao trabalho académico** pontuar genericamente **de forma mais dispersa** as dimensões .
 Todavia não há diferenças significativas .

Comparação entre os estudantes que fizeram o 12º ano (N=48) em função dos níveis de desempenho



Azul: Tendências do trabalho da escola

Verde: Caraterísticas pessoais desenvolvidas durante o tempo de frequência na escola

Bege: Reconhecimento de eixos importantes das aprendizagens realizadas

Roxo: Interação social

As caraterísticas pessoais e interação social são as dimensões que diferenciam os alunos médios dos bons, que as valorizam mais.



OBVIE
Observatório da
Vida nas Escolas



CONCLUSÕES

- Os alunos tenderam, globalmente, a valorizar positivamente o trabalho realizado pelas Escolas que frequentaram e os seus efeitos nos percursos actuais e a desvalorizar as dificuldades sentidas na sua situação actual.
- Quem experienciou dificuldades de integração ou dificuldades académicas pontua genericamente de forma mais diversa as dimensões consideradas.
- As dimensões reduzidas das subamostras não permitem generalizações.
- Contudo, a planificação de iniciativas que respaldassem os alunos para as dificuldade mais identificadas talvez seja uma sugestão de trabalho.

Referências

- Abrantes, P. (2005). As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico. *Interacções*, 1 (1), 25-53.
- Crafter, S., & Maunder, R. (2012). Understanding transition using a sociocultural framework. *Educational and Child Psychology*, 29(1), 10–18.
- Gale, T. & Parker, S. (2012). Navigating change: a typology of student transition in higher education. *Studies in Higher Education*, iFirst Article, 1-20, DOI: 10.1080/03075079.2012.721351



Obrigada



<http://www.fpce.up.pt/ciie/obvie>

<https://www.facebook.com/obvie.up>